



A PRÁTICA DE MONITORIA EM SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA E A FORMAÇÃO DE UM PROFESSOR REFLEXIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA BOLSITA DO PIBID

Fabiana Ferreira Souza Leite.

Orientadora: Telma Sueli Farias Ferreira.

Universidade Estadual da Paraíba
fabysouzacg@gmail.com

RESUMO: Sabendo que a monitoria em sala de aula é na maioria das vezes o primeiro contato do professor em formação inicial com a realidade da sua futura profissão, o presente artigo visa analisar, a partir do relato da experiência de uma bolsita do Programa Institucional de Bolsa e Iniciação a Docência (PIBID/UEPB), mais precisamente do subprojeto Letras-Ingês, como a monitoria em sala de aula de língua inglesa contribui para a formação de um futuro professor reflexivo. Para isso nos ancoramos nas teorias de Perrenoud (2002) que trata o professor reflexivo como aquele que reflete acerca de suas ações; em Pimenta e Lima (2004) que tratam da formação inicial de professores e Bueno (2009) que afirma que o estágio (no nosso caso a monitoria em sala de aula) é o primeiro contato com professor em formação com a realidade da sua profissão. Esta pesquisa, que caracteriza-se como um estudo de caso, tem como corpus as reflexões da referida graduanda acerca de suas experiências de observação das aulas do supervisor do subprojeto em uma turma de ensino médio de uma escola pública de Campina Grande, Paraíba. Os resultados obtidos apontam que a reflexão é atividade importante para a profissão do professor visto que por meio dela esse profissional pode analisar a sua prática, buscar e compartilhar conhecimentos e adquirir experiências.

Palavras-chave: Formação de professor, Professor reflexivo, Monitoria.

INTRODUÇÃO

O ensino de língua inglesa, de um modo geral, não é visto com bons olhos no Brasil, pois ele ainda não tem caráter de elemento importante ou direito regulamentado no que diz respeito à formação do aluno, fazendo muitas vezes com que essa disciplina seja conhecida apenas como disciplina secundária ou atividade extracurricular que não gera aprovação ou reprovação do aluno no contexto escolar, conforme menciona os Parâmetros Curriculares Nacionais (doravante PCN) (BRASIL, 1998).

Com o advento da globalização, a expansão das tecnologias e a interação social entre pessoas de diversos lugares do mundo, torna-se cada vez mais necessário o uso de uma linguagem



em comum com o objetivo de facilitar a comunicação e a divulgação de informações. O inglês então assumiu esse status de “língua global” tornando-se “a língua mais importante a ser adquirida na atual comunidade internacional” (SCHÜTZ, 2010 p.3).

Almeida Filho (2010) constata que o ensino brasileiro de forma geral está em dificuldades, em especial no que diz respeito ao ensino de língua estrangeira. Um dos motivos é que os alunos ao chegarem na escola e terem seu primeiro contato com a língua inglesa a veem como algo diferente, estranho, algo do qual eles não querem se aproximar.

Para mudar essa realidade, o professor exerce um papel de extrema importância, pois ele precisa planejar o curso, produzir o material e aperfeiçoar seu método de ensino para que possa desenvolver de forma eficaz a capacidade comunicativa dos seus alunos levando em consideração que para se comunicar o aluno precisa saber o que falar, como falar, quando falar, onde falar e para quem falar, ou seja, a comunicação verbal não é um simples processo linguístico, representa um ato de interação sociocultural (ALMEIDA FILHO, 2010).

No âmbito do ensino nacional, para que este objetivo seja alcançado, faz-se necessário que, conforme afirma Almeida Filho (2010), haja uma profissionalização, por parte dos professores, a fim de que esses estejam aptos a desenvolver de forma eficaz o seu papel diante dos seus alunos.

Neste contexto, merece destaque a formação docente inicial e continuada, cujo objetivo principal é contribuir com a capacitação desses profissionais, visando a evolução das suas competências e do seu conhecimento que não mais foca um assunto específico e passa a ser um conhecimento globalizado de diversas áreas que contribuirão de forma efetiva na disciplina que o professor leciona e na mediação de conhecimento.

No que diz respeito à formação inicial de professor, Bueno (2009 p.40) afirma que o estágio “é o lugar em que o aprendiz de professor conhecerá a situação de trabalho com a qual se defrontará no futuro e no qual mostrará as suas competências.” Nesse sentido, o estágio é visto como uma junção entre a teoria vista na sala de aula e a prática da realidade que aguarda o futuro professor.

Ainda seguindo esse pensamento, Pimenta e Lima (2004) afirmam que exercer uma



profissão é coloca-la em prática, ou seja, é desenvolver atividades referentes ao ofício. A aprendizagem da profissão docente pode ser efetuada a partir da perspectiva da imitação de um outro professor após a experiência de observação¹, seguida da reprodução ou re-elaboração crítica daquilo que é observado, onde muitas vezes o aprendiz de professor adapta, a partir do seu próprio conhecimento, aquilo que ele observou e considera apropriado para um contexto específico (PIMENTA E LIMA, 2004).

Conforme os quatro tipos de estágios sugeridos² por Pimenta e Lima (op. cit.), o momento de monitoria vivenciado pelos pibidianos do subprojeto Letras-Inglês remete ao último, em que o futuro professor busca aliar a teoria à prática através da análise crítica daquilo que observou nos momentos de monitoria, além disso há uma tentativa de sugerir possibilidades de ação docente para contornar determinados problemas surgidos no decorrer do processo de ensino. Desta forma, graduando passa a ser então um profissional reflexivo, definido por Perrenoud (2002) como aquele que reflete em cima de uma ação.

Em vista do que foi citado, esse trabalho visa analisar a partir do relato de experiência de uma bolsita do Programa Institucional de Bolsa e Iniciação a Docência (PIBID/UEPB), mais precisamente do subprojeto Letras-Inglês, como a monitoria em sala de aula de língua inglesa contribui para a formação de um professor reflexivo.

Em seguida apresentaremos a metodologia usada na elaboração desse trabalho.

METODOLOGIA

A presente pesquisa consiste em um estudo de caso e foi realizada por uma bolsita do PIBID/UEPB Letras-Inglês, em uma sala de primeiro ano de ensino médio, com aproximadamente 31 alunos, em uma escola pública da cidade de Campina Grande, Paraíba, durante o período de três semanas.

¹ Neste trabalho também usaremos o termo monitoria como sinônimo de observação.

² Pimenta e Lima (2004) há quatro tipos de estágio: (i) o primeiro remete ao estágio centrado na observação dos professores e imitação dos modelos; (ii) o segundo remete a o estágio centrado nas técnicas; (iii) o terceiro remete ao estágio centrado na crítica a tudo que a escola tem e (iv) o quarto que remete a estágio centrado na pesquisa aliando teoria e prática.



Nesse período, a referida bolsita monitorou as aulas de língua inglesa do professor e supervisor do subprojeto, com o objetivo de conhecer a realidade da sala de aula e também de preparar-se para o momento posterior que será de regência de aulas nessa mesma turma.

As aulas observadas foram postadas na forma de reflexão no *blog* do referido projeto. Reichman (2009) sugere o blog reflexivo como um “diário virtual” onde o professor, no nosso caso pibidianos, relatam suas experiências em sala de aula, incluindo as angustias, tristezas, erros, desafios, motivações, dúvidas e tudo aquilo que interfere direta ou indiretamente no fazer docente. Assim, esse futuro profissional é capaz não só de avaliar e aprimorar o seu trabalho, mas também de ajudar e/ou ser ajudado por outros profissionais que vivem ou viveram situações semelhantes e que a partir do compartilhamento de experiências é capaz de solucionar ou aprimorar a sua docência.

Os resultados alcançados no período de monitoria serão expostos e discutidos na seção seguinte.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para alcançar o nosso objetivo de analisar como a monitoria em sala de aula de língua inglesa contribui para a formação de um professor reflexivo, os resultados obtidos com esta pesquisa estarão dispostos e discutidos da seguinte forma: (i) uma análise da estrutura física da escola; (ii) a primeira semana de observação: o livro didático; (iii) análise da segunda semana de observação e (iv) análise da terceira semana de observação.

1. A estrutura física da escola

A primeira semana de monitoria foi também o meu primeiro contato com a escola que possui uma boa estrutura física com salas separadas por blocos que são fechados após o início da aula e abrem após o término da mesma. Há uma biblioteca onde os alunos podem realizar pesquisas e uma sala de professores onde eles se encontram nos intervalos das aulas, momentos de reunião e

lanche. Há também uma sala de apoio onde fica a direção da escola e uma quadra de esportes onde os alunos fazem as refeições, têm aulas de educação física e passam o seu tempo livre, já que essa escola está enquadrada no plano de aula integral do governo do estado. Na escola há também um laboratório de informática que auxilia os alunos no que diz respeito às pesquisas e contribui para a sua inserção no mundo tecnológico. Há também uma sala com quadro interativo que é uma tecnologia avançada onde o professor tem a possibilidade de dar uma aula ainda mais dinâmica. Todos os ambientes estão dispostos de forma organizada para receber os alunos o que os leva a um melhor rendimento escolar.

Beltrame e Moura (2009, p. 1) tratam a escola como “elemento fundamental para a formação do ser humano”. Segundo elas, como formadora de cidadão todos os ambientes da escola precisam considerar o conforto, o bem estar, a saúde, as necessidades e a aprendizagem dos alunos almejando seu bom desenvolvimento e aproveitamento didático.

2. Primeira semana de observação: o livro didático

Na primeira aula, o professor nos apresentou o livro didático ³ que ele usa na sala de aula. A impressão que tivemos foi de que é um livro muito bom que busca indutivamente e em uma sequência lógica trabalhar as quatro habilidades. Pudemos observar a relação que o livro tem com o que rege os PCN (1998) de língua estrangeira (LE) que estabelece que o aluno/aprendiz de uma segunda língua deve desde o início ter contato com as 4 habilidades, objetivando que ao final do ensino médio ele possa estar apto a usar a língua em uma situação de comunicação social. Os PCN (1998) também orientam o uso da gramática contextualizada, nas situações reais dos alunos para que assim o processo de aprendizagem seja facilitado. Além disso, a sequência das aulas encontradas no livro didático assemelha-se a estrutura de uma sequência didática já que a cada aula é trabalhada de forma contextualizada o vocabulário e a gramática que serão utilizados na aula seguinte e na produção final de um determinado gênero.

³ Alive high: inglês, 1º ano: ensino médio/organizadora Edições SM; editora responsável Ana Paula Landi. – São Paulo: Edições SM, 2013 – (Alive high;1).



Um ponto a ser considerado nessa aula é o fato de que nem todos os alunos possuem o livro didático. Analisando essa realidade, o professor optou por formar duplas durante as aulas para que todos os alunos pudessem acompanhar os textos, diálogos e exercícios presentes no livro, porém os exercícios foram debatidos oralmente e respondidos no caderno do aluno para que todos pudessem ter acesso ao conteúdo que foi estudado e como forma de revisão para futuras avaliações. Ao fim da aula o professor conferiu os cadernos individualmente, corrigiu eventuais erros nas atividades e deu um visto que será somado ao fim do bimestre e contará como ponto de participação na média final dos alunos.

Essa iniciativa por parte do professor mostrou-se bastante positiva no que diz respeito ao andamento das suas atividades já que a partir dessa ideia ele promove a interação entre os alunos, fortalece a relação aluno/professor e incentiva a participação ativa em sala de aula, pois tendo acesso ao livro todos os alunos podem questionar, participar e contribuir com a aula. Por outro lado observamos nesse momento que a formação de duplas contribuiu também para o início de conversas paralelas e brincadeiras despeças entre os alunos, o que de certa forma interrompe o bom andamento das aulas. O professor diversas vezes precisa interromper o seu trabalho para persuadi-los a voltar sua atenção ao que estava sendo lecionado.

Sabemos que apesar de todo o esforço por parte do professor nem sempre é possível conseguir em sua totalidade a atenção dos alunos. As distrações pessoais, o desinteresse pelo conteúdo, as condições estruturais da escola, o horário e duração da aula, o próprio professor, entre outros, são alguns fatores que levam ao desinteresse do aluno. Cabe ao professor identificar e avaliar esses momentos buscando soluções eficientes para conseguir a colaboração dos alunos e o bom desenvolvimento das suas aulas, isso remete o que trata Perrenoud (2002) quando afirma que o professor reflexivo é um profissional responsável e autônomo que reflete a partir de uma ação previamente realizada.

3. A segunda semana de monitoria



Na segunda semana de monitoria, o professor iniciou as atividades fazendo uma revisão da aula anterior e a correção coletiva dos exercícios. Isso remete a Coelho e Pisoni (2012) que afirmam que a aprendizagem é um processo lento e gradativo que leva em consideração não só o que o aluno vê em sala de aula, mas também o meio no qual ele está inserido e o conhecimento prévio que ele possui. A retomada de um assunto da aula anterior mostra-se bastante eficaz na construção do saber dos alunos, pois a pouca duração das aulas e a distância de uma semana entre uma aula e outra dificulta a absorção dos conteúdos. O professor precisa considerar esses percalços e também o ritmo de aprendizagem de cada um, visando alcançar não a quantidade de conteúdos a ser transmitido e sim a qualidade com a qual eles serão recebidos por seus alunos.

Durante toda a aula o professor usou, como exemplificação dos exercícios, frases citadas pelos próprios alunos ou que faziam parte do cotidiano deles. Neste contexto, citamos Antunes (2007) que afirma que só a gramática não é suficiente no ensino de línguas já que o objetivo do aprendiz é usa-la em situações de comunicação. Assim, para um ensino/ aprendizagem eficaz é necessária a contextualização dos conteúdos estudados para que o aluno possa compreender como usar a língua, para que usar, com quem usar e em qual situação usar, ou seja, o aluno precisa ver que ele usa efetivamente a língua que está aprendendo.

4. A terceira semana de monitoria

A terceira semana de monitoria foi um dos mais significativos momentos, pois foi uma aula de *listening* que é muito pouco usado na sala de aula de escola regular, devido às dificuldades de aparelho de música e tempo da aula. Lembrando o que diz os PCN (1998) de língua estrangeira, os alunos devem ter acesso as 4 habilidades dentro da sala de aula afim de que possam domina-las e usa-las efetivamente em uma situação de comunicação. Isso, infelizmente não condiz com a realidade já que sabemos que a falta de material adequado, a duração da aula, a falta de interesse por parte do aluno ou da escola e a própria realidade do ensino publico no Brasil são empecilhos que o professor enfrenta na regência das suas aulas e no trabalho com as quatro habilidades.



O *listenig* era formado por quatro conversas simples entre pessoas de diferentes cidades dos Estados Unidos mostrando aos alunos diferentes pronúncias da língua inglesa. No primeiro momento, usando o conhecimento prévio dos alunos e revisando as aulas anteriores o professor induziu os alunos a tentarem adivinhar qual oração completaria a lacuna que havia dos diálogos. Os alunos estavam bastante participativos na aula e contribuíam respondendo e até mesmo lendo os diálogos e enunciados. O professor auxiliava-os corrigindo a pronúncia quando necessário e traduzindo as frases que eles usavam como resposta já que algumas vezes eram pronunciadas na língua materna.

Sabendo a importância do desenvolvimento dessa habilidade no ensino/aprendizagem da língua inglesa, levar os alunos a conhecer diferentes pronúncias da língua foi bastante produtivo já que os alunos podem ter contato com pessoas de diferentes lugares e precisam usar o que aprenderam em sala de aula, estando aptos a se comunicar e trocar informações com qualquer outro falante da língua.

Após completar as lacunas dos quatro diálogos o professor usou o cd com o áudio para praticar efetivamente o *listening*. Durante essa atividade os alunos eram levados a ouvir os diálogos e verificar se as respostas deles estavam iguais as que eram pronunciadas no CD. Mesmo em alguns quando havia uma ligeira diferença entre o que era dito e o que os alunos escreveram o professor deixava claro que eram frases distintas, porém com o mesmo significado. O professor aproveitou esse momento de discussão para contextualizar as expressões como “*How are you*” (como vai?) “*I am fine*” (Estou bem), *good* (bom), *bad* (mal), *sad* (triste), “*what’s up?*” (e aí/ o que está acontecendo?) com a realidade dos alunos o que os motivou a contribuir mais efetivamente com as aulas.

Esse momento nos levou a refletir que como futuros professores de língua Inglesa, não podemos nos deter nas dificuldades enfrentadas na aplicação das nossas aulas. Esses momentos apesar de difíceis são de grande importância para a formação dos nossos alunos e visualizamos, através dessa aula do supervisor que sim, é possível fazer diferente, só precisamos fazer o nosso



melhor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivou-se com esse artigo analisar a partir do relato de experiência de uma bolsista uma bolsista do PIBID/UEPB Letras-Inglês como a monitoria em sala de aula de língua inglesa contribui para a formação de um professor reflexivo. A prática da monitoria é mais que um momento de observação, é o momento de avaliar, criticar, questionar e aprender (PIMENTA E LIMA, 2004).

O professor em formação, a partir das observações que faz, estará apto a refletir a sua prática docente e com olhar crítico modificar o que viu construindo a sua própria metodologia de ensino. Monitorar não é pegar uma forma pronta de como se deve ministrar uma aula, é um norteamento que deve ser aprimorado de acordo com as necessidades do professor, da escola e dos alunos (PIMENTA E LIMA, 2004).

Conforme a análise de nossos dados, percebe-se, a partir da experiência da bolsista que esse momento é importante, pois contribui no aprofundamento e expansão do conhecimento adquirido pelos futuros professores durante a sua graduação fazendo um paralelo entre a formação acadêmica e a realidade da sala de aula aliando a prática à teoria, formando profissionais pensantes, críticos, capazes de agir positivamente no ambiente escolar e na formação de cidadãos críticos e conscientes da sua participação ativa na sociedade em que vivem.

Com isso, concluímos que a prática da monitoria contribui para a formação de um professor reflexivo, pois permite a esse mais que uma simples observação da realidade escolar. Ela permite o reconhecimento prévio da realidade do seu futuro ambiente de trabalho, a aquisição e expansão de conhecimento, o desenvolvimento das suas habilidades, bem como a capacidade de dinamizar e contextualizar os conteúdos escolares. Desta forma, podemos afirmar que a monitoria do PIBID possibilita a troca de informações com o professor formador e a concretização de uma formação inicial de professores bem preparados.



REFERENCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 6 ed. Campinas, SP: Pontes editores, 2010.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BELTRAME, Mauria Bontorin; MOURA, Graziella Ribeiro Soares. Edificações escolares: infraestrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar.[sd]. Revista eletrônica «Revista Travessias, v. 3, n. 2, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Fundamental). Brasília MEC, 1998.

BUENO, Luzia. O estágio e os dispositivos de formatação. In:____. **A construção de representação sobre o trabalho docente**: o papel do estágio. São Paulo: EDUC, 2009, p. 35-38.

COELHO Luana; PISONI Silene. **Vygotsky: sua teoria e a influência na educação**. Revista e-Ped – FACOS/CNEC Osório Vol.2 – Nº1 – AGO/2012 – ISSN2237-7077

PIMENTA, Selena Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004. _____. **Estágio e docência**: diferentes concepções. Revista Poésis – Volume 3, Números 3 e 4, pp. 5-24.

REICHMANN, Carla Lynn. Escrevendo (se) na tecnosfera: um olhar sobre um blog reflexivo de professoras em formação. Letras & letras, v. 25, n. 2 (2009)

SCHÜTZ, Ricardo. **O Inglês como Língua Internacional**. English Made in Brazil <<http://www.sk.com.br/sk-ingl.html>>. Online. 3 de julho de 2010. Acessado em 25/04/15.